

**A FAMOSA HISTÓRIA DA VIDA DO REI  
HENRIQUE VIII**



**William Shakespeare**

# ÍNDICE



PERSONAGENS — 6

PRÓLOGO — 8

ATO I

Cena I — 10

Cena II — 22

Cena III — 33

Cena IV — 38

ATO II

Cena I — 46

Cena II — 56

Cena III — 65

Cena IV — 71

ATO III

Cena I — 83

Cena II — 93

ATO IV

Cena I —	116
Cena II —	125
ATO V	
Cena I —	135
Cena II —	145
Cena III —	148
Cena IV —	158
Cena V —	163
EPÍLOGO —	168

## **PERSONAGENS**

**O REI HENRIQUE VIII.**

**CARDEAL WOLSEY.**

**CARDEAL CAMPEIO.**

**CAPÚCIO**, embaixador do imperador Carlos V.

**CRANMER**, Arcebispo de Cantuária.

**DUQUE DE NORFOLK.**

**DUQUE DE SUFFOLK.**

**DUQUE DE BUCKINGHAM.**

**CONDE DE SURREY.**

**LORDE CHANCELER.**

**LORDE CAMAREIRO.**

**GARDINER**, Bispo de Winchester.

**BISPO DE LINCOLN.**

**LORDE ABERGAVENNY.**

**LORDE SANDS.**

**SIR TOMAS LOVELL.**

**SIR HENRIQUE GUILDFORD.**

**SIR ANTÔNIO DENNY.**

**SIR NICOLAU VAUX.**

Secretários de Wolsey.

**CROMWELL**, criado de Wolsey.

**GRIFFITH**, gentil-homem da câmara da Rainha Catarina.

Três gentis-homens.

Oficial da Ordem da Jarreteira.

Doutor Butts, médico do rei.

Intendente do Duque de Buckingham.

Brandon e um sargento de armas.

Porteiro da Câmara do Conselho.

Porteiro e seu ajudante.

Pajem de Gardiner.

Pregoeiro.

**RAINHA CATARINA**, esposa do Rei Henrique; depois, divorciada dele.

**ANA BOLENA**, sua dama de honra; depois, rainha.

Uma velha dama, amiga de Ana Bolena.

**PACIÊNCIA**, dama da Rainha Catarina.

Nobres e damas; criadas da rainha; espíritos que lhe aparecem; escritvães, oficiais, guardas e outros servidores.

## PRÓLOGO

Hoje não venho provocar-vos riso. Cenas agora de mais peso e siso, sérias, graves e tristes, imponentes e nobres quadros, que vos hão de ardentes lágrimas arrancar é o que em verdade viemos aqui trazer. Quem de piedade for capaz, pode dar à nossa peça uma lágrima ou duas, porque ela essa homenagem merece. Quem dinheiro só despende em assunto verdadeiro, nela achará verdade. Quem se alegra com uma ou duas vistas e, de regra, não regateia aplausos, se paciente se revelar e calmo, há de, contente, multiplicar o seu vintém modesto num rápido espetáculo e em tudo honesto. Somente quem deleite acha na vista de cena alegre ou torpe, e que imprevista barulheira agradece, golpes, duelo de algum tipo vestido de amarelo, será decepcionado. Pois, de fato, gentis ouvintes, por um pugilato, fazer entrar um bobo numa peça, não seria faltar, tão-só, a promessa de nosso próprio crédito, no intento de vos representar algo a contento, mas também alienar para o futuro de um amigo sensato o afeto puro. Em nome, pois, do céu, por serdes tido na conta do auditório mais sabido, do mais esclarecido da cidade,

mostrai, como o desejo, gravidade: imaginai na forma mais notória as pessoas de nossa nobre história, tal como em vida foram. Na grandeza própria as acompanhai, na mais acesa companhia de tantos seguidores, turba anelante que enche os corredores. Mas vede agora como a cena séria vai bater tristemente na miséria, e vos direi, se rirdes um momento, que é possível chorar num casamento.

# ATO I

## CENA I

*Londres. Na antecâmara do palácio. Entra por uma porta o Duque de Norfolk; por outra, o Duque de Buckingham e Lorde Abergavenny.*

BUCKINGHAM — Feliz encontro e venturoso dia. Como passastes desde que nos vimos ultimamente em França?

NORFOLK — A Vossa Graça muito agradeço. Com saúde, e sempre admirador de quanto vi por lá.

BUCKINGHAM — Um acesso de febre inoportuna me fez ficar no quarto prisioneiro, quando esses sóis da glória, luminares da humanidade, em Ardres se encontraram.

NORFOLK — Foi entre Guines e Ardres. Eu me achava presente e os vi saudarem-se a cavalo; contemplei-os depois, quando se apearam, e abraçarem-se os vi de tal maneira, como se confundidos estivessem. E se assim fosse,



mesmo, onde acharíamos quatro tronos que, postos na balança, eqüivalessem a esse trono duplo?

BUCKINGHAM — Todo esse tempo eu prisioneiro estava no meu quarto de doente.

NORFOLK — Então perdestes a visão do que a terra tem de grande. Poder-se-ia dizer que até aquela hora solteira estava a pompa e que nesse ato com algo se casou acima dela. Cada dia venciam os anteriores, até que chegasse o último e deixasse como próprio o prodígio deles todos. Quando os franceses, somente ouro e brilho, como deuses pagãos nos ofuscavam, no dia imediato nós fazíamos da Grã-Bretanha a Índia: qualquer homem que se alçasse, uma mina parecia. Os anõezinhos pajens dir-se-iam querubins, todos de ouro; as próprias damas, não afeitadas à lida, quase suavavam sob o peso do orgulho, de tal forma que o trabalho de enfeite lhes servia. Se qualquer mascarada se dissesse incomparável, a da subsequente noite a deixava estúpida e mendiga. Cada um dos dois monarcas, de igual lustre, mais ou menos brilhante se ostentava, conforme aparecesse. Era louvado de per si qualquer deles; quando juntos, dizia-se que um só se percebia, não se atrevendo os próprios entendidos a confrontá-los nunca, que esses astros — pois assim lhes chamavam — desafiavam, por seus arautos, para as altas

justas seus espíritos nobres, realizavam feitos além de quanto é concebível, de tal forma que as fábulas de antanho, como possíveis tendo-se afirmado, ganharam novo crédito, levando-nos a ter por certo o que nos conta Bevis.

BUCKINGHAM — Oh! ides muito longe.

NORFOLK — Tão verdade como em ser nobre e a honestidade na honra procurar sempre: os diferentes lances dessa festa algum brilho perderiam nos mais altos discursos, pois para eles a melhor língua era dos próprios feitos. Tudo ali era real; nenhuma parte colidia com outra; a ordem fazia ressaltar tudo, executando todas as funções seu papel à maravilha.

BUCKINGHAM — Quem dirigiu, pergunto, quem, segundo vossa opinião, reuniu o corpo e os membros dessa esplêndida festa?

NORFOLK — Alguém, decerto, que inclinação nenhuma demonstrara para um negócio desses.

BUCKINGHAM — Por obséquio, milorde, quem fez isso?

NORFOLK — Regulado foi tudo pelo engenho extraordinário do muito reverendo Cardeal de York.

BUCKINGHAM — O diabo que o carregue! Em todo bolo mete o dedo ambicioso. Que tinha ele

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

